



ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO E O CUIDADO PARA A SAÚDE MENTAL

Evelin Alessandra Busa¹, Pâmela Camila Feyh², Débora Camila Pancotte³, Sirlei Favero Cetolin⁴

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

2. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

3. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

4. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde/Joaçaba, SC e nos cursos de graduação de Psicologia e Enfermagem, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

Autor correspondente: Pâmela Camila Feyh, pamelafeyh@hotmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A saúde mental é uma dimensão crucial do bem-estar humano, influenciando significativamente a qualidade de vida. Ela não se limita à ausência de transtornos psiquiátricos, abrangendo uma gama mais ampla de aspectos emocionais, psicológicos e sociais que contribuem para o equilíbrio mental. Em um contexto mais amplo, a saúde mental reflete a capacidade de lidar eficazmente com o estresse, estabelecer relações interpessoais saudáveis, tomar decisões informadas e manter um senso de propósito e significado na vida. **Objetivo:** Este artigo objetiva analisar como é feita a estratificação de risco em serviços de saúde mental da Região Extremo Oeste de Santa Catarina. **Método:** Utilizou-se a abordagem qualitativa, com quatro profissionais de saúde que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) dos municípios de São Miguel do Oeste, Mondaiá, Maravilha e Dionísio Cerqueira. Para a coleta dos dados foi elaborado um instrumento de pesquisa e aplicado via formulário Google Forms. As questões abordaram como ocorre a assistência aos usuários que frequentam os locais, dentre as questões houve destaque para a estratificação de risco com a finalidade de contemplar o objetivo do estudo. **Resultados:** Destacou-se, dentre os participantes, a presença de enfermeiros em comparação com psicólogos. Também, a diversidade de abordagens evidencia a falta de uma única maneira de conduzir o processo, ressaltando a necessidade de avaliação e planejamento estratégico para otimizar a composição da equipe profissional nos CAPS. Os horários de funcionamento dos CAPS, conforme relatado pelos profissionais entrevistados, dividem-se equitativamente entre dois modelos, operando ininterruptamente, proporcionando acesso aos serviços tanto de manhã quanto à tarde, oferecendo flexibilidade aos usuários. No que se refere a ocorrência da estratificação, houve disparidade nos resultados, os quais alguns apresentaram que a fazem e outros não tem essa prática. **Conclusão:** A interdisciplinaridade e a transversalidade de saberes foram ressaltadas como características intrínsecas ao estudo da saúde mental, que envolve diversas áreas, como medicina, psicologia, psicanálise e análise institucional. A estratificação de risco em saúde mental foi apresentada como uma ferramenta que vai além da simples identificação de riscos, integrando critérios clínicos, sociais, econômicos e familiares. Além disso, evidencia-se a relevância de estratégias de apoio e capacitação para os profissionais de saúde mental, visando melhorar a qualidade do atendimento e lidar com os desafios enfrentados no cotidiano. Além disso, a pesquisa demonstrou-se importante para aprofundar a compreensão da estratificação de risco em saúde mental e suas implicações na prática clínica.

Palavras-chave: Saúde mental; Estratificação; Risco; CAPS; Profissionais.

Agradecimentos: As autoras agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.